

Resumo 13

Conservação de *Frailea mammifera* (Cactaceae Juss.), espécie endêmica na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, RS

Anabela S. de O. Deble¹ & Leonardo P. Deble²

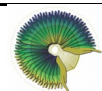
1 – Bióloga, Phd., Herbário Didático Nicanor Antônio Risch, Projeto Biomas, Universidade da Região da Campanha - Av. Tupy Silveira, 2099, Bagé, CEP 96400-110, RS, Brasil.

2 – Biólogo, Dr. Laboratório de Botânica, Projeto Biomas, R. Vinte e Um de Abril, 80 - São Gregório, Dom Pedrito - RS, 96450-000.

E-mail para correspondência: anabeladeble@urcamp.edu.br

Frailea mammifera Buining & Brederoo, é uma planta de hábito herbáceo e solitário, de tamanho diminuto, de até 3 cm de altura e 1-2,5 cm de diâmetro apresentando forma brevemente colunar, verde escura até púrpura, com aréolas bastante pronunciadas, geralmente com uma mancha púrpuro-escuro na base. As flores são infundibuliformes, maiores do que a própria planta e de cor amarela de 2,5 cm de comprimento. O presente estudo teve por objetivo identificar populações da espécie ao longo de sua área de ocorrência e levantar informações sobre a atual distribuição geográfica e possíveis ameaças que possam modificar o *status* de conservação da espécie, que consta como Em Perigo, conforme critérios da IUCN. Foram realizados levantamentos botânicos entre os anos de 2014 e 2016 e revisados herbários brasileiros e internacionais tendo sido encontrado apenas um *voucher* além da espécie-tipo. Foram identificadas e georreferenciadas as populações, os indivíduos adultos foram numerados e anotados a presença/ausência de plântulas e indivíduos jovens. A espécie tem distribuição geográfica restrita a ambientes rochosos, crescendo em uma área estimada de 22 km², ao longo do médio curso do arroio Tacuarembó, em fendas de rochas de origem vulcânicas (Figura 1). Nesses ambientes ocorrem associada a outras espécies de Cactaceae (*Gymnocalycium denudatum* (Link & Otto) Pfeiff ex Mittler, *Notocactus arnostianus* Lisal & Kolarik, *N. ottonis* (Lehm.) A. Berger, *N. ritterianus* Lisal & Kolarik) sendo encontradas apenas sete populações, todas constituídas de poucos exemplares adultos (sempre menos de 10) e, eventualmente com algumas dezenas de plântulas, normalmente com menos de seis meses sempre próximos as plantas adultas; no entanto, indivíduos jovens são muito raros, demonstrando que poucos atingem a idade adulta. Além do número reduzido de indivíduos a espécie sofre com a ação de bovinos, tendo em vista que ocorrem em ambientes planos e de fácil acesso ao gado, que pisoteia e eventualmente se alimenta de espécimes. Com base nos dados levantados é possível verificar que *Frailea mammifera* deve ser considerada Criticamente Ameaçada (CR B1, B2a, b+D), tendo por base sua distribuição geográfica, com área de ocupação de 1 m² por população, número de populações e indivíduos adultos conhecidos. É importante que medidas para minimizar as ameaças observadas sejam promovidas, para evitar que a espécie desapareça dos ambientes em que ocorre. A criação de uma área de proteção ambiental as margens do arroio Tacuarembó seria justificável para a preservação da espécie, além de trabalhos com biologia da espécie.

Palavras-chave: Arroio Tacuarembó, Bioma Pampa, Distribuição geográfica.



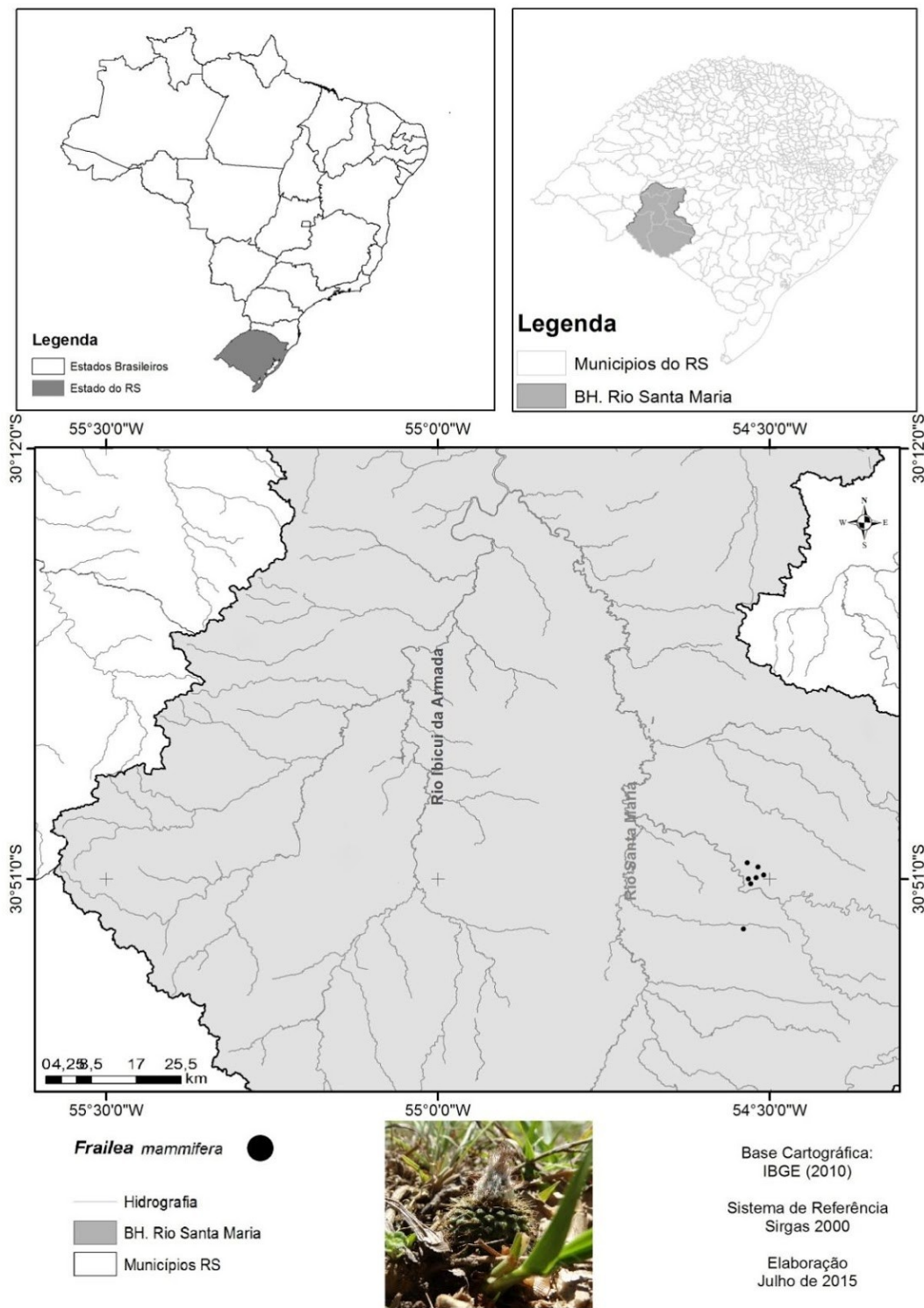


Figura 1: Mapa da distribuição geográfica de *Frailea mammifera* na Bacia Hidrográfica do rio Santa Maria, RS.

